

ARROZ – 21/09 a 25/09/2020

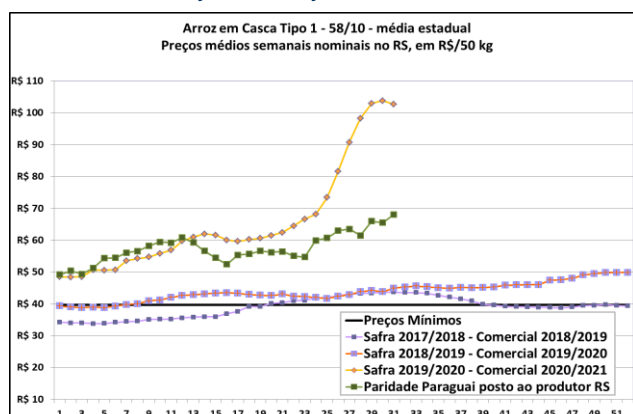
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	44,92	90,68	103,78	102,65	128,52%	13,20%	-1,09%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	49,00	100,00	105,00	105,00	114,29%	5,00%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	69,90	88,89	96,89	-	38,61%	9,00%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	63,50	65,45	68,03	-	7,13%	3,94%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	43,62	79,38	88,14	88,39	102,64%	11,35%	0,28%
Tocantins	60kg	68,00	120,00	130,00	140,00	105,88%	16,67%	7,69%
Mato Grosso (MT)	60kg	64,79	105,57	112,57	112,57	73,75%	6,63%	0,00%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	65,42	92,95	114,73	124,36	90,09%	33,79%	8,39%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	119,65	134,87	133,47	-	11,55%	-1,04%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	425,00	525,00	513,00	492,00	15,76%	-6,29%	-4,09%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	510,00	597,00	600,00	589,00	15,49%	-1,34%	-1,83%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	130,55	121,50	110,39	-	-15,44%	-9,14%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	328,80	360,37	-	387,56	17,87%	7,55%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,1668	5,5653	5,2745	5,5092	32,22%	-1,01%	4,45%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50kg (RS e SC), R\$ 47,55/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Após um longo período de seguidas valorizações semanais, o preço do arroz registrou uma queda de 1,09% ao produtor, ficando cotado a R\$ 102,65/sc no Rio Grande do Sul. O mercado começa a demonstrar sinais que atingiu seu ponto mais elevado e que, a partir de agora, haverá uma ameno arrefecimento das cotações ao produtor.

Com a liberação da Tarifa Externa Comum (TEC) de 400 mil toneladas até o final de 2020 e com as paridades de importação abaixo dos preços internos, a expectativa é que mercado interno perda sustentação nos próximos meses. Para outubro, é esperada uma maior entrada de arroz de terceiros mercados, com destaque para produto estadunidense, o que corroborará o cenário projetado.

No atacado, os preços apresentaram uma significativa valorização semanal, sendo esta é uma reação atrasada das intensas altas identificadas no mercado ao produtor nos últimos meses. É importante pontuar que recentemente foi realizado um estudo da transmissão de preços entre os três elos da cadeia produtiva do arroz (produto/atacado/varejo). Concluiu-se que os preços são fortemente relacionados entre o atacado e varejo, porém pouco relacionados entre produtor e atacado.

MERCADO EXTERNO

A concorrência com o arroz de melhor qualidade do Vietnã reflete em retração das cotações do arroz tailandês. Em meio a este cenário, o governo da Tailândia tem promovido pesquisas em busca da melhora da qualidade do produto local.

Sobre a produção tailandesa, a expectativa é de menor produção para o próximo ano, ainda reflexo da seca identificada no início de 2020.

COMENTARIO DO ANALISTA

Segundo dados do ComexStat para o mês de agosto, o Brasil exportou 213,0 mil toneladas (base casca) com uma média de preço de US\$483,92/t para arroz polido. Sobre as importações, o volume contabilizado no mesmo período foi de 61,9 mil toneladas, sendo o Paraguai o principal país fornecedor com um preço médio de comercialização de arroz polido de US\$387,56/t. Com isso, a balança comercial do grão apresenta, no acumulado da Safra 2019/2020 (março/20 à agosto/20), um superávit de 883,2 mil toneladas. Com a reversão projetada para os próximos meses no comportamento da balança comercial do arroz, projeta-se um superávit para o final da comercialização da Safra 2019/2020, entre março de 2020 e fevereiro de 2021, de 400 mil toneladas.